

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO GESTANTE-MATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL

Renata Duarte Fernandes¹, Luís Fernando dos Santos Silva², Luiza Brito Silvino Gomides³, Keila Formiga de Castro⁴

Resumo: A gestação é um processo fisiológico complexo, marcado por diversas adaptações maternas que envolvem aspectos físicos, sociais e emocionais. Embora, na maioria dos casos, evolua de forma favorável, a presença de fatores de risco pode aumentar a probabilidade de desfechos adversos tanto para a mãe quanto para o feto. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de gestantes em contexto rural, durante visita à maternidade de referência, desenvolvida por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em parceria com residentes em Saúde Coletiva. Trata-se de um Relato de Experiência acerca da realização de uma visita guiada a uma maternidade referência, ocorrida em setembro de 2025. Participaram 01 enfermeira-preceptora, 03 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA, ACS's, gestantes, a administradora da UBS e a coordenadora de equipe de uma ESF localizada na zona rural do município de Crato, interior cearense brasileiro. A ação levou a preparação para o parto seguro, fortaleceu o vínculo das gestantes com a maternidade de referência e a rede de atenção à saúde, promovendo um ambiente de acolhimento, segurança e confiança no processo de parto. A experiência reforça o papel estratégico da Estratégia Saúde da Família e dos programas de residência multiprofissional na promoção de práticas humanizadas e na efetivação do direito das gestantes à vinculação prévia à maternidade, conforme preconiza a legislação vigente. Diante do exposto, ações dessa natureza contribuem para o fortalecimento da Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI), para a qualificação da assistência pré-natal e para a consolidação de um modelo de cuidado centrado na mulher.

Palavras-chave: Parto humanizado. Saúde da População Rural. Atenção Materno-Infantil.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: residencia.renata10@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: luisfernando.fisio12@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: luizabs08@gmail.com

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Crato-CE (SMS Crato-CE), email: keilaformigacastro2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico complexo, marcado por diversas adaptações maternas que envolvem aspectos físicos, sociais e emocionais. Embora, na maioria dos casos, evolua de forma favorável, a presença de fatores de risco pode aumentar a probabilidade de desfechos adversos tanto para a mãe quanto para o feto. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), o acompanhamento pré-natal oportuno e regular possibilita o monitoramento clínico, a identificação precoce de complicações e a intervenção adequada, promovendo a saúde materna e o desenvolvimento fetal saudável.

A assistência pré-natal é essencial para garantir uma experiência positiva durante a gestação e o puerpério. Conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2021), essa experiência se concretiza por meio de um cuidado materno respeitoso, individualizado e centrado na gestante em cada atendimento, pautado em práticas baseadas em evidências, na oferta de informações adequadas no momento oportuno e no suporte emocional e psicossocial.

Desse modo, a assistência pré-natal não deve restringir-se apenas à realização de consultas e à solicitação de exames, mas deve também contemplar o acolhimento e o reconhecimento das necessidades das gestantes, visando ao fortalecimento de vínculos. A preparação para o parto constitui um componente essencial da atenção obstétrica, pois influencia diretamente a segurança materno-infantil e a qualidade da experiência gestacional (Livramento et al., 2019).

O fortalecimento do vínculo entre gestantes e a rede de atenção à saúde é igualmente determinante para assegurar a continuidade do cuidado e o acesso oportuno aos serviços. Em áreas rurais, onde persistem barreiras geográficas e estruturais, torna-se indispensável a implementação de estratégias específicas. Nesse contexto, as visitas guiadas às maternidades configuram-se como prática

relevante, por favorecer a familiarização das gestantes com o ambiente hospitalar, ampliar o acesso a informações qualificadas e contribuir para a redução de medos e incertezas relacionados ao parto.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de gestantes em contexto rural, durante visita à maternidade de referência, desenvolvida por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em parceria com residentes em Saúde Coletiva.

2 METODOLOGIA

O presente Relato de Experiência (RE) descreve a realização de uma visita guiada a uma maternidade de referência, promovida por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em articulação com residentes em Saúde Coletiva, em contexto rural, envolvendo um grupo de gestantes. A elaboração deste relato fundamenta-se em princípios teóricos e metodológicos que reconhecem essa modalidade como uma forma legítima de produção científica, possibilitando a sistematização da prática e sua reflexão crítica, com vistas à geração de conhecimento aplicável em contextos semelhantes (Mussi; Flores; Almeida, 2021; Marconi; Lakatos, 2019).

A visita de vinculação das gestantes à maternidade de referência, articulada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), teve como propósito fortalecer a integração da Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI) no município de Crato, região do Cariri cearense. Essa iniciativa buscou proporcionar às gestantes acompanhadas pela equipe a oportunidade de familiarização com o serviço, contribuindo para a redução da ansiedade em relação ao parto e para a promoção de um ambiente mais seguro e acolhedor durante esse momento.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 o município possuía uma população residente de 131.050

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



habitantes e uma área territorial de 1.138,15 km². Situado a cerca de 510 km da capital Fortaleza, o Crato integra a Região Metropolitana do Cariri, composta por nove municípios — Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Santana do Cariri, Nova Olinda, Farias Brito, Caririaçu, Missão Velha e Jardim — instituída pela Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009 (Ceará, 2009).

A instituição onde ocorreu a atividade trata-se de um Hospital Escola, de porte IV, que oferta serviços de Cirurgia Geral Adulto e Pediátrica, Obstetrícia, Clínica Médica, Pediatria, Neonatologia, Anestesiologia, além de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, Adulto e Pediátrica. O setor de obstetrícia configura-se como referência para os municípios que compõem a 20^a Área Descentralizada de Saúde do Ceará, abrangendo as cidades de Crato, Campos Sales, Assaré, Araripe, Tarrafas, Farias Brito, Altaneira, Antonina do Norte, Nova Olinda, Potengi, Salitre e Santana do Cariri (Ceará, 2023).

A equipe da Estratégia Saúde da Família responsável pela atividade está localizada em uma comunidade tradicional da zona rural do município do Crato-CE, atendendo uma população adscrita de aproximadamente 3.000 usuários. Entre os indivíduos acompanhados, encontram-se 12 gestantes, das quais 30% são monitoradas em serviço de alto risco devido a condições obstétricas específicas, o que evidencia a importância do acompanhamento qualificado e contínuo para a promoção da saúde materno-infantil nesse contexto rural.

A experiência relacionada à vinculação segura e à visita guiada à maternidade foi realizada em setembro de 2025. A construção, organização e implementação da atividade envolveram uma equipe composta por uma enfermeira-preceptora e três residentes — um fisioterapeuta, uma farmacêutica e uma nutricionista — do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC/URCA), atuantes na Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona rural do município do Crato-CE, no interior cearense.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



O período preparatório para o evento foi organizado em três etapas. A primeira consistiu em estudos e leituras sobre o tema, além da realização de encontros com as gestantes, abordando o fortalecimento do vínculo e a preparação para um parto seguro. A segunda etapa correspondeu ao planejamento da atividade, incluindo a pactuação e liberação com a maternidade. Por fim, a terceira etapa compreendeu a realização da visita, que ocorreu em setembro de 2025, com duração média de quatro horas, nas dependências da maternidade.

A atividade foi desenvolvida em três momentos: o primeiro, de acolhida do público-alvo; o segundo, de visita guiada conduzida pela enfermeira coordenadora pelos diversos setores do serviço; e o terceiro, de feedback e esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da maternidade e a condução do pré-parto, realizado pelas residentes do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica (RESENFO/URCA) no auditório do equipamento de saúde.

O público-alvo da atividade incluiu a enfermeira-preceptora da ESF rural, residentes do PRMSC/URCA e do RESENFO/URCA, gestantes participantes do grupo implementado, agentes comunitários de saúde, a administradora da UBS e a coordenadora de equipe, totalizando 14 participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada na Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI) do município, após intenso diálogo e pactuação entre os serviços de Atenção Primária e Atenção Terciária, representados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e pelo Hospital/Maternidade.

Participaram da vivência 14 pessoas, incluindo uma enfermeira-preceptora, três residentes em Saúde Coletiva, três residentes uniprofissionais

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



em Enfermagem Obstétrica, três agentes comunitários de saúde, uma administradora da Unidade Básica de Saúde (UBS), uma coordenadora de equipe e duas gestantes pertencentes ao grupo implementado pela ESF. As gestantes tinham idade entre 23 e 38 anos, todas eram multíparas, residiam na zona rural do município e nenhuma havia tido oportunidade prévia de conhecer ou vivenciar o serviço que as atenderia durante o parto.

Esta vivência integrou as atividades do grupo de gestantes implementado em maio de 2025, com o objetivo de ampliar ações de Atenção Primária à Saúde e promoção da saúde, proporcionando às gestantes acompanhadas pela equipe uma experiência voltada à preparação para um parto seguro e ao fortalecimento do vínculo com a maternidade de referência e com a rede de atenção à saúde (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O grupo atua no sentido de desmistificar questões trazidas pelas gestantes, orientando-as a partir de conhecimentos teóricos e práticos sobre os temas discutidos. Essa abordagem permite que as mulheres desenvolvam uma percepção mais consciente sobre o processo do parto, considerando medos e experiências de vida anteriores, sendo que um dos principais receios está relacionado à dor e ao sofrimento. Assim, destaca-se a importância do preparo para esse momento e da postura acolhedora do hospital (Pereira et al., 2023).

A visita das gestantes à maternidade é assegurada pela Lei nº 11.634/2007, que garante o direito à vinculação à unidade onde ocorrerá o parto. Contudo, na prática, essa medida ainda é pouco efetiva, uma vez que muitas mulheres não recebem orientação adequada durante o pré-natal, enfrentando peregrinação entre serviços em busca de atendimento, evidenciando falhas na comunicação e na organização da rede obstétrica (Brasil, 2007).

Dessa forma, a visita constitui-se como uma ação de caráter humanizador, proporcionando às gestantes um espaço para expor dúvidas e angústias, sendo ouvidas e orientadas de maneira adequada, além de

possibilitar a familiarização com o ambiente hospitalar em que permanecerão por determinado período. Um estudo avaliando a qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil identificou que apenas 60% das gestantes atendidas pelo SUS receberam todas as orientações recomendadas durante o acompanhamento (Pereira et al., 2023).

Ressalta-se, portanto, a importância de que o pré-natal seja iniciado precocemente, com realização de exames, detecção e tratamento oportuno de alterações, prevenindo riscos ao binômio mãe-bebê. É essencial orientar a gestante sobre mudanças fisiológicas da gestação, alimentação adequada, prática de atividade física, sinais de alerta, formas de aliviar desconfortos, aleitamento materno, direitos reprodutivos e informações sobre o local e os tipos de parto, especialmente o fisiológico (Marconi; Lakatos, 2019; IBGE, 2022).

Diante do exposto, a realização da visita à maternidade de referência pelas gestantes acompanhadas na Atenção Primária configura-se como uma prática humanizadora e educativa, fortalecendo o vínculo entre os níveis de atenção, promovendo empoderamento feminino e contribuindo para a construção de uma experiência positiva de parto e nascimento (Pereira et al., 2023).

4 CONCLUSÃO

A ação promoveu a preparação para o parto seguro, reconhecida como prática essencial para a saúde materno-infantil, ao mesmo tempo em que fortaleceu o vínculo das gestantes com a maternidade de referência e com a rede de atenção à saúde, promovendo um ambiente de acolhimento, segurança e confiança no processo de parto. Essa experiência se mostrou relevante diante dos desafios enfrentados por mulheres em áreas rurais, onde as barreiras de

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



acesso aos serviços de saúde demandam estratégias que favoreçam a integralidade e a continuidade do cuidado.

No contexto rural, onde as barreiras de acesso aos serviços de saúde ainda são significativas, iniciativas intersetoriais e colaborativas entre a Atenção Primária e os níveis de média e alta complexidade mostraram-se indispensáveis para assegurar a integralidade do cuidado. No entanto, nota-se fragilidades na adesão por parte das gestantes em seguir novas propostas da equipe de estratégia da saúde da família como forma de deixar mais seguro seu período gestacional.

A experiência reforça o papel estratégico da Estratégia Saúde da Família e dos programas de residência multiprofissional na promoção de práticas humanizadas e na efetivação do direito das gestantes à vinculação prévia à maternidade, conforme preconiza a legislação vigente. Portanto, ações dessa natureza contribuem para o fortalecimento da Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI), para a qualificação da assistência pré-natal e para a consolidação de um modelo de cuidado centrado na mulher, no respeito e na autonomia, promovendo a segurança e a humanização do parto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e à vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de atenção ao pré-natal: saúde da gestante.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CEARÁ. **Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009**. Institui a Região Metropolitana do Cariri, define sua composição, estrutura e gestão. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2009.

CEARÁ. **Plano Estadual de Saúde 2020–2023**. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Crato (CE)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2025.

LIVRAMENTO, D. V. P. do; BACKES, M. T. S.; DAMIANI, P. R.; CASTILLO, L. D. R.; BACKES, D. S.; SIMÃO, A. M. S. **Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 40, e20180211, 2019. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180211.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **O relato de experiência como método de produção de conhecimento em saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 6, e20210050, 2021.

PEREIRA, D. V. P. do L.; BACKES, M. T. S.; DAMIANI, P. R.; CASTILLO, L. D. R.; BACKES, D. S.; SIMÃO, A. M. S. **Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 1, e20220053, 2023.